



Sindicato intensifica medidas para atender bancários em ação do FGTS

A diretoria do Sindicato dos Bancários do Rio está tomando uma série de medidas e tem feito seguidas reuniões para melhor atender aos bancários e bancárias interessados em aderir à ação da TR (Taxa Referencial) no FGTS. A decisão foi tomada em função da grande demanda, além das próprias sugestões vindas da categoria.

O Supremo Tribunal Federal (STF) marcou para o dia 20 de abril de 2023 o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 5090), que contesta a utilização da TR para correção monetária das contas vinculadas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). A ação visa substituir o valor por um índice que reflita de maneira mais justa a inflação.

É fundamental que cada bancário interessado assine o Termo de Adesão e também uma Procuração cujo objetivo eventualmente será de agilizar a execução da sentença.

“Estamos atuando de forma preventiva, pois não sabemos como será a decisão do STF”, explica o presidente do Sindicato José Ferreira.

CUIDADO COM GOLPISTAS

O Sindicato alerta ainda os cuidados com criminosos que usam o nome da entidade para aplicar golpes.

“Pedimos aos bancários e bancárias que não caiam em mensagens falsas de criminosos que usam o nome da entidade e até de nossos advogados para aplicar golpe. O Sindicato não solicita depósito de qualquer quantia antes ou no curso do processo. Mensagem suspeitas neste sentido devem ser denunciadas imediatamente ao Sindicato”, disse, Adriana Nalesso,



diretora do Jurídico do Sindicato.

E QUEM MORA FORA DO RIO?

Para quem atualmente não mora no Município Rio de Janeiro, seja bancário da ativa ou aposentado, basta enviar pelo Correio, toda a documentação solicitada para o Departamento Jurídico da entidade: Avenida Presidente Vargas, 502, 20º andar (Departamento Jurídico), Centro, Rio de Janeiro - RJ, CEP 20071-000.

CARAVANAS

Ficou decidido também, que dirigentes sindicais e funcionários do Sindicato farão caravanas nos locais de trabalho em diversos bairros da cidade, com divulgação prévia das datas que estas regiões serão atendidas. Nas agências onde houver voluntários, como delegados sindicais dos bancos públicos por exemplo, estes poderão recolher a documentação.

“Estamos elaborando folhetos específicos sobre o tema com orientações gerais e assim que possível começaremos a distribuir para melhor informar a categoria sobre os procedimentos relaciona-

Documentos necessários

- Documento de identidade (RG ou CNH), incluindo CPF
- CTPS (Carteira de Trabalho), que comprovará a inscrição no FGTS
- comprovante de residência atualizado
- extrato do FGTS (por email, após a entrega dos documentos acima)

*Somente será recebida a documentação completa

Datas de atendimento

- 22, 23 e 24/03: nomes iniciados por A, B e C
- 27, 28 e 29/03: nomes iniciados por D, E e F
- 30 e 31/3: nomes iniciados por G, H, I e J
- 3, 4 e 5/04: nomes iniciados por K, L, M e N
- 6 e 10/04: nomes iniciados por O, P, Q e R
- 11, 12 e 13/04: nomes iniciados por S, T, U e V
- 14/04 a 20/4: nomes iniciados por W, X, Y e Z e repescagem para quem já ajuizou ação coletiva postulando este direito para os bancários do Município do Rio de Janeiro

dos à esta ação do FGTS”, acrescentou Adriana.

O atendimento presencial continua sendo feito de segunda à sexta-feira, das 12h às 17h, na Rua Teófilo Otoni, 52, sala 801.

ERRATA - Ao contrário do que publicamos na edição ante-

rior, o atendimento para os nomes com iniciais W, X, Y e Z é de 14 a 20 de abril e não a partir de “4” de abril” (4/4)”. Não haverá atendimento também no feriado de 7 de abril e nem no dia 1/4, como foi divulgado. Acima as datas corretas.

BANCO DO BRASIL

João Fukunaga toma posse na Presidência da Previ

O novo presidente da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), João Fukunaga, tomou posse no cargo na última sexta-feira (24/3), em cerimônia na sede da instituição, no Rio de Janeiro. O auditório estava lotado, entre outros, por associados, a presidente do BB Tarciana Medeiros, ex-presidentes da Previ, como Sérgio Rosa, a representante eleita dos funcionários no Conselho de Administração do BB, Kelly Quirino, o presidente do Sindicato, José Ferreira, a presidente da Federação-RJ, Adriana Nalesso; Rita Mota, diretora do Sindicato e da Comissão dos Funcionários, além da presidenta da Contraf-CUT, Juvandira Moreira.

VALORIZAÇÃO DAS MULHERES

Fukunaga fez um discurso que valorizou as mulheres, a presença de Tarciana, primeira mulher à frente do BB, e apontou para a marca da nova gestão: "Quere-

mos estar mais próximos de nossos associados. Queremos ir além do pagamento de benefícios. Vamos crescer com sustentabilidade", afirmou. Tarciana Medeiros parabenizou o novo presidente e se emocionou. "Ter João à frente deste fundo é a garantia de sucesso". Sérgio Rosa, ex-presidente da Previ, desejou sucesso e valorizou características de Fukunaga para a função: capacidade de articular, negociar e dialogar com todos os segmentos, para ajudar a fortalecer ainda mais a instituição.

LIDERANÇA E EXPERIÊNCIA

José Ferreira destacou que o novo presidente da Previ reúne os elementos para uma gestão de excelência. "Sua capacidade de liderança, somadas à sua experiência em ouvir e interagir sobre as demandas dos funcionários do banco lhe credenciam para isso. Temos a certeza do sucesso da Previ e dos melhores resultados



O movimento sindical vê com bons olhos João Fukunaga (de paletó e gravata) à frente da Previ, por sua liderança, experiência e compromisso com os trabalhadores

para seus beneficiários", afirmou.

Rita Mota acrescentou ter Fukunaga a experiência de quem sempre defendeu as demandas do funcionalismo do BB, o que é fundamental para manter a Previ voltada para os interesses dos associados, além do conhecimento amplo sobre o funcionamento

da instituição. Adriana Nalesso, presidenta da Federação-RJ afirmou ser simbólico ver um sindicalista, comprometido com a defesa dos bancos públicos e que sempre valorizou a luta coletiva, ocupar a presidência. "A Previ ganha muito com essa nova fase", disse.

DECISÃO DO TST

Bom para o trabalhador

Uma decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) na segunda-feira passada (20) determinou que horas-extras devem ser consideradas no cálculo de benefícios, como férias, 13º salário, aviso prévio e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Antes, o descanso semanal era remunerado de acordo com as horas-extras diárias nos dias úteis, mas os valores pagos pelos benefícios não levavam em conta as horas-extras. Com a decisão, os trabalhadores passam a ganhar um pouco mais nos benefícios, de acordo com as horas-extras realizadas por cada um deles.

Final da Copa Bancária terá pagode e rock na Sede Campestre



Os grupos Lei Caô e Alvorço se apresentam neste sábado (1/4)

Os finalistas da Copa Bancária já estão definidos e têm data para os confrontos, neste sábado, dia 1º de abril, mesma data da primeira partida da final do Campeonato Carioca com um Fla x Flu sensacional, em que o tricolor das Laranjeiras tenta o bicampeonato

em cima do rival. Mas na Sede Campestre, além do futebol haverá apresentação, gratuita, de duas bandas de música: Grupo Alvorço, com o melhor do pagode, e o grupo Lei Caô, que traz o melhor do rock do Rappa e ainda o bom reggae do grupo Natiruts.

OS FINALISTAS

Na categoria veterana a disputa pelo título será entre o Botafogo Master e o Real União, que como o Fluminense, tenta o bicampeonato. A partida será às 9h30, no Pereirão. A finalíssima na versão amadora será em seguida, às 10h30, entre o Bradesco Siqueira Campos e o Itaú Fome de Bola.

O terceiro e quarto lugar serão decididos no campo "Carlos Antônio Timbó, o T9", de grama sintética. No amador, o Real União enfrenta o Bradesco Resenha, às 8h30 e no veteranos, o Unibanco Uniamigos pega o Itaú Sede de Bola, às 9h30.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502/17º, 20º, 21º e 22º andares – CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173

Sindicato realiza manifestação em Jacarepaguá contra demissões no Bradesco

Banco vai fechar agências do Anil e do Largo da Taquara. Bancários cobram garantia dos empregos

O Sindicato dos Bancários do Rio realizou mais uma atividade em protesto contra o fechamento de agências e as demissões no Bradesco, na quinta-feira (23). Desta vez, a manifestação ocorreu na agência do Anil (6229), em Jacarepaguá. Na quarta (22), os dirigentes sindicais Sérgio Menezes e Arlensen Tadeu também estiveram na unidade conversando com os funcionários, bem como na agência do Largo do Taquara (831), cadastrando os funcionários para acompanhar a prometida realocação dos trabalhadores anunciada pelo banco. Ambas as agências estão entre as 11 unidades físicas que o banco vai fechar ainda neste mês de março, conforme o Jornal Bancário publicou em primeira mão.

DEFESA DOS EMPREGOS

O banco informou que os bancários do Anil serão transferidos para a unidade Freguesia e do Largo da Taquara para a Nelson Cardoso, antiga regional, ambas também em Jacarepaguá.



Dirigentes sindicais explicam aos clientes a falta de responsabilidade social do Bradesco, que vai extinguir mais duas unidades em Jacarepaguá

A atividade sindical foi muito bem recebida pelos bancários e clientes.

“Vamos acompanhar todo o processo de transferência e exigir a garantia no emprego dos funcionários. A política de fechamento de agências e demissões retira o ganha-pão de famílias inteiras, eleva a sobrecarga de tra-

balho nas agências que escapam da extinção e piora ainda mais o atendimento aos clientes e usuários”, disse o diretor do Sindicato, Geraldo Ferraz.

O dirigente sindical e membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Leuver Ludolff, disse que os protestos vão continuar.

“É inaceitável que o setor mais lucrativo do país, que já explora o povo brasileiro com a prática dos mais altos juros do mundo, não tenha responsabilidade social, fechando agências e dispensando empregados”, destacou.

Marcelo Rodrigues voltou a criticar a postura do sistema financeiro nacional e seu indício para a presidência do Banco Central, Roberto Campos Neto. A instituição é que define a política monetária e de juros do Brasil, desde a criação da chamada “autonomia do BC” feita pelo então ministro da Economia do governo anterior, Paulo Guedes, que como Campos Neto, é banqueiro e especulador.

“O que temos aqui é um cartel de bancos privados querendo mandar na economia do país para manter seus privilégios e o atual modelo econômico rentista que impede a retomada do desenvolvimento econômico”, explicou.

Em 2022, o Bradesco teve lucro líquido contábil de R\$ 20,732 bilhões.

Sindicatos cobram fim das demissões no Itaú

Representantes da COE pedem explicações sobre realocações de funcionários e questionam números apresentados pelo banco

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Itaú cobrou da direção do banco, em reunião realizada na quinta-feira passada (16), o fim do fechamento de agências físicas e das demissões. A reivindicação atende ao pedido de vários sindicatos do país, inclusive o do Rio, que têm recebido inúmeros casos de bancários dispensados. A reunião foi presencial e realizada no Centro Empresarial (Ceic), em São Paulo. Foi cobrada também a realocação dos trabalhadores das unidades extintas. Os funcionários denunciavam que não têm tido uma nova oportunidade dentro do banco.

A VERSÃO DO BANCO

O Itaú apresentou os números de agências fechadas: 239 em todo o país. A abertura de novas unidades se limita ao perfil de ne-



O Sindicato repudia a extinção de agências e a demissão de bancários no Itaú e cobra explicações da direção do banco

gócios. Segundo disseram os representantes do Itaú no encontro, de um total de 1.971 bancários em 2022, 74% foram realocados. O banco alegou um saldo positivo de 2707 contratações entre janeiro de 2022 e março de 2023.

POLÊMICA NOS NÚMEROS

Os sindicatos presentes à reunião questionaram os números e o processo de realocação, e solicitaram que o banco apresente,

na próxima mesa de negociação, os locais para onde foram realocados estes trabalhadores e mais esclarecimentos sobre a atual situação das dispensas.

“Queremos acompanhar o processo de realocação e o banco se comprometeu a fazer um levantamento e a apresentar os dados que solicitamos” disse a diretora do Sindicato do Rio e da COE, Maria Izabel.

OUTRAS DEMANDAS

O Itaú pediu que as entidades sindicais agendem uma data para apresentar seu programa de diversidade e também debater outros temas importantes, como saúde e condições de trabalho. Foi debatida ainda a questão do adoecimento causado nos bancários quando eles sabem da desativação do local de trabalho.

Após a venda de ativos, lucro da Caixa cai e PLR frustra empregados

Sindicatos e CEE protestam contra decisão do banco de exigir de 1.306 empregados a devolução de valores recebidos da PLR antecipada



Reunião da direção da Caixa com a CEE: movimento sindical protestou contra devolução de valores antecipados da PLR

Os recordes de lucros da Caixa Econômica Federal dos anos anteriores, frutos em grande parte da venda de ativos da empresa, proporcionou aos empregados uma boa PLR (Participação nos Lucros e Resultados). No entanto, ficou um sentimento nos bancários de que aqueles resultados eram “pedaços” da estatal que foram distribuídos aos empregados e que, como já se sabia, não mais fariam parte da geração direta de lucros da empresa nos períodos seguintes.

“Os trabalhadores da Caixa estão vendendo de uma forma muito dura, que quando se vende a galinha dos ovos de ouro, no caso a venda dos ativos, sofremos as consequências no futuro”, explicou o diretor do Sindicato do Rio e membro da Comissão de Empresa dos Empregados (CEE/Caixa), Rogério Campanate, lembrando que a decisão da gestão anterior tinha como objetivo fatar a empresa para atender ao projeto do então ministro da Economia, Paulo Guedes, de privatizar os bancos públicos.

MEDIDAS ELEITOREIRAS E PDD

Segundo o sindicalista, outros problemas também afetaram fortemente o balanço da empresa de 2022.

“Ficou evidente o impacto das medidas eleitoreiras do governo Bolsonaro, como foi o caso do consignado no Auxílio Brasil, que resultou no provisionamento de grandes valores para devedores duvidosos”, explicou Campanate. O PDD da Caixa aumentou 41,5% em relação a 2021.

ENTENDA O QUE ACONTECEU

O principal fator que gerou insatisfa-

ção de boa parte dos empregados foi o pagamento bem menor que o esperado na segunda parcela da PLR. Para evitar o ocorrido quando a primeira parcela era calculada com base no lucro provisionado (houve um ano em que, na segunda parcela, o recebimento foi de R\$ 200), a cláusula foi alterada para considerar, na primeira parcela, o lucro apenas do primeiro semestre. No entanto a garantia de no mínimo uma remuneração base foi considerada no cálculo da primeira parcela. Mas, como o lucro obtido não foi o suficiente para honrar as regras estabelecidas pela Resolução nº 10 de 30/05/1995, do CCE-SEST (Conselho de Coordenação e Controle das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação das Estatais), não foi possível a manutenção dessa garantia, e foi aplicado um redutor para todos os empregados.

“Como previsto no parágrafo terceiro da Cláusula 12ª do Acordo Coletivo de Trabalho específico de PLR da Caixa, o que aconteceu foi que, quanto maior a renda, maior o valor recebido na primeira parcela e, por isso, menor o valor recebido na segunda parcela”, explicou o sindicalista.

CÁLCULOS DA PLR

Os cálculos para o pagamento da PLR são baseados nas regras do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), com os limites definidos pela Secretaria de Coordenação das Estatais (Sest). Segundo a Caixa, cerca de 92% dos empregados receberão mais de R\$ 4 mil nesta segunda parcela e o valor médio será de R\$ 5.137. O total distribuído nas duas parcelas vai superar R\$ 1,2 bilhão. Para que esses valores fossem distribuídos, a empresa precisou so-

licitar excepcionalidade à SEST, de 25% do valor dos dividendos para 75% a serem distribuídos.

“Cabe ressaltar que o debate da PLR trata estritamente da distribuição dos resultados e não do valor a ser distribuído. Portanto, o pagamento de valores maiores a determinadas funções resultaria, necessariamente, na redução dos valores recebidos pelos demais empregados”, acrescentou o dirigente sindical.

PROTESTO DOS SINDICATOS

Durante a reunião com a direção da Caixa, na última quinta-feira (23), a CEE protestou contra a decisão do banco de exigir que 1.306 empregados devolvam valores da PLR recebidos antecipadamente.

Os integrantes da Comissão alegaram que os bancários não têm culpa pela antecipação feita pelo banco. A empresa informou que a devolução poderá ser parcelada em até dez vezes.

MAIS CONTRATAÇÕES

Os representantes dos empregados aproveitaram a oportunidade para entregar um manifesto em defesa da Caixa 100% pública e solicitaram que os indicadores da PLR Social sejam revisados. Além disso, os sindicalistas reforçaram a cobrança por novas contratações de empregados concursados.

Foram confirmadas reuniões de dois Grupos de Trabalho para tratar de assuntos de extrema relevância: O GT sobre caixas e tesoureiros se reunirá no dia 28 de março e o GT sobre condições de trabalho, no dia 4 de abril. Ainda será marcado o GT específico para tratar a questão da PLR.